Ano 21.º — Sabado, 24 de Março de 1928 — (AVENÇADO) — N.º 1.018

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O imposto da Barra

De todos os projectos de Regulamento das Juntas Autonomas dos portos do país, até hoje publicados, em nenhum, do meu conhecimento, aparece, nas receitas, qualquer imposto especial onerando quaisquer produtos de propriedade particular, a não ser na de Aveiro. E, de todos os produtos agricolas colhidos nas propriedades do distrito, um unico foi especialmente colectado pela Junta: o vinho, ou seus derivados—um centavo em cada litro pago pelo lavrador que o produziu. Vejâmos o que daqui resulta. Parecendo, á primeira vista, irrisorio o imposto de um centavo em cada litro de vinho produzido, raro será o lavrador da Bairrada que, por este imposto, não pague á Junta Autonoma 100 a 150 0|0 da contribuição do Estado! Isto é um facto que não admite sombra de duvidas.

De forma que os lavradores do distrito de Aveiro, perante o imposto da Junta Autonoma, separam-se em 3 grupos: no primeiro grupo os proprietarios de terrenos não confinantes com a Ria, e que não tem vinhos nas suas propriedades, produzindo milho, trigo, feijão, chicoria, etc., grupo que pagará para a Junta 5 0|0 sobre as contribuições do Estado; no segundo grupo os proprietarios de terrenos confinantes com a Ria, ou alagadiços, recebendo da Ria a fertilidade dos seus campos, os quais pagarão 5 0|0 e mais 14$50 por hectare, em média; finalmente, no terceiro grupo ficam os vinhaleiros, que da Ria nada recebem, e que pagarão para a Junta 5 0|0 e mais 100 a 150 0|0 do imposto especial sobre o vinho! E eu pergunto aos senhores da Junta Autonoma, pelos quais, pelo menos por aqueles que conheço, tenho toda a consideração, se isto é equitativo—se isto é justo. A riquissima lavoura de S. Bernardo, quasi toda a chicoria, paga 5 0|0, e tem a venda do seu produto absolutamente assegurada: é aparecer o genero que o comprador aparece; o lavrador de Oliveira do Bairro, sem ter quem lhe tire o vinho da adega paga mais de 100 0|0! Mas se compararmos a situação do lavrador da Bairrada com o industrial de Aveiro, a situação parece-nos ainda em maior desiquibrio. Eu desejaria saber qual a atitude dos proprietarios e industriais da cidade de Aveiro, quando vissem, de um dia para o outro, duplicadas as suas contribuições com 100 0|0 para a Junta Autonoma.

E é com esta desigualdade perante o imposto que eu não concordo. E' indispensavel fazer-se um sacrificio para que o nosso porto seja um facto? Faça-se esse sacrificio; mas divida-se o sacrificio por todos. E como a unica maneira de ser equitativo e justo é recorrer ao adicional sobre a contribuição do Estado, recorra-se a esse adicional.

E' pouco 5 0|0? Pois lancem-se 10, 20, 50, 100 0|0. Mas pague tudo quanto é contribuinte. Numa das Juntas Autonomas do Norte, creio que a de Vila do Conde, sem recorrer a qualquer imposto sobre os produtos agricolas do concelho, onerou-se a propriedade urbana da vila com o imposto de 2$50 a 30$00, conforme o rendimento colectavel da propriedade onerada. Se em Aveiro a Junta Autonoma tivesse recorrido a tal imposto, eu, que não tenho moradia em Aveiro, não concordaria com essa medida.

Mas, não sendo equitativo e justo o imposto especial sobre o vinho produzido no distrito de Aveiro, será, pelo menos, variavel? Tambem não é. Se a Junta Autonoma de Aveiro incluiu no seu orçamento de receita o imposto sobre o vinho, para prefazer a verba de 1.308 contos anuais, que declara ter de rendimento, bem pode emendar o orçamento: o imposto é incobravel, que o lavrador não o pode pagar. Aproxima-se a hora amarga dos desenganos: o regionalismo, que escravisou as populações rurais sugando-lhe, em beneficio das sédes concelhias, até á ultima gota, o seu triste suor anual, manietando-lhe todos os movimentos na caça ao imposto sobre tudo quanto o desgraçado pode juntar, o regionalismo, que dividiu os portugueses em brancos e pretos, deixando o preto ás escuras, sem caminho, sem carreiro, e o branco de qualquer viloria sertaneja, á custa do suor do preto, com todas as regalias dos grandes centros, esse regionalismo... tem os seus dias contados. E tem de ser o Estado, para o qual é indispensavel um sacrificio de impostos muito mais pesados que os atuais, que terá de lhe dar o golpe de misericordia. O lavrador da Bairrada, á parte o do concelho de Oliveira do Bairro, onde o imposto *ad-valorem* não existe, paga ás camaras municipais respectivas muito mais do que paga ao Estado. Tem o seu vinho nas adegas e não ha quem lho compre. Está a Primavera a chegar, e, com ela, a necessidade de tratar as suas vinhas, e de fertilisar os seus terrenos para a cultura dos outros generos agricolas. Pois durante os 8 dias que se seguiram ao fracasso de Genebra, o sulfato de cobre, já todo em armazem, subiu *1 escudo em quilo!* E o elemento azotado de que carece para a cultura intensiva do milho, egualmente armazenado e pronto para entrega, subiu *400$00 em tonelada!* Nestas circunstancias, pedir-lhes novos sacrificios, e deixar que todos o suguem... melhor será dar um tiro em cada um.

Terão assim, ao menos, uma morte feliz.

A. Roque Ferreira

Eleição presidencial

E' ámanhã que reunem os colegios eleitorais destinados a recolher os votos com que o país vai honrar o nome prestigioso do sr. general Oscar Carmona, unico candidato que se apresenta ao sufragio dos eleitores.

Depois da atitude tomada para comnosco pela Sociedade das Nações e ainda pelo modo como o sr. general Carmona tem orientado a ditadura, é de presumir que uma soma avultada de votos seja lançada nas urnas demonstrativa de que o país, farto de politica, anseia por melhores dias, deseja a paz nas ruas e nos espiritos e não está disposto a voltar aos antigos tempos de desordem vividos sem respeito algum pelos sagrados interesses da Patria.

Oxalá todos os eleitores assim o compreendam, não faltando a usar dos seus direitos sempre que se lhes ofereça a ocasião de se pronunciarem contra os responsaveis por os males de que vinhamos enfermando.

Dr. Magalhães Lima

Felizmente, acentuam-se as melhoras deste ilustre democrata, por cujo completo restabelecimento fazemos ardentes votos.

Mudança da hora

Foi publicado um decreto pelo qual a partir do dia 7 de abril os relogios serão de novo adeantados 60 minutos até o mez de outubro.

Não acaba, já vemos que nunca mais acaba, a dansa que tantas arrelias provoca ás bôas donas de casa.

Banco Regional de Aveiro

As deliberações tomadas pelos acionistas

Após uma reunião que abrangeu duas sessões e cujos resultados eram ansiosamente esperados, em especial, pela existencia de dois grupos que pretendiam a compra dum importante lote de acções, essa reunião, que decorreu com a compostura propria de homens que sabem o que valem e o que querem, terminou fazendo a eleição dos seus corpos dirigentes e tomando duas resoluções que cairam absoluta e perfeitamente, não só no espirito dos interessados como tambem na opinião publica.

Uma delas foi a nomeação de uma comissão composta dos srs. drs. Alberto Souto, Armando da Cunha Azevedo e Jaime Duarte Silva e dos srs. Pompeu Pereira e Luiz Mendonça Corte-Real para determinar o valor da acção do Banco; para resolver se um lote de acções do mesmo que um particular oferece á venda deve ser destinado aos actuais acionistas, se vendido em bloco; se o lote das acções da Companhia Aveirense de Moagens, em posse do Banco, deve continuar em carteira ou ser vendido em licitação e resolver a forma de tornar independente e absolutamente separada do Banco, a Caixa Economica de Aveiro.

Sobre este ultimo ponto—a Caixa Economica—devemos dizer que a ideia de a separar do Banco, restituindo-a ás suas funções de beneficencia e utilidade publica, confiando-a a uma sociedade de protectores, conforme o seu primitivo estatuto, foi preconisada pelo director do Banco, dr. Alberto Souto no seu magnifico discurso sobre a situação do mesmo.

Causou a maior sensação e agrado esta parte da longa exposição do dr. Alberto Souto, temos que referir.

A Caixa Economica de Aveiro, disse, pela qual o Banco deu duzentos e um contos que foram entregues á Misericordia em 1920, está absolutamente segura e em circunstancias de viver por si, com um activo sólido e perfeitamente garantido. O Banco, restituindo a Caixa ás suas funções, pratica uma acção meritoria e liberta-se tambem de todas as responsabilidades morais que teem sido assacadas aos seus organisadores. A beneficencia publica local ganhou duzentos contos e a cidade de Aveiro e a sua benéfica Caixa Economica nada perderam. A Caixa volta intacta, perfeitamente liquidada, ás suas contas como á sua séde. Entra-se, assim, num periodo novo de realisações que honra a nossa terra.

Vivamente aplaudida esta ideia, que caiu no agrado de todos, a assembleia votou, por unanimidade, a proposta a seu respeito, aplaudindo-a com calor o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Alegra-nos deveras registar este facto importantissimo sob todos os pontos de vista e ainda as palavras de merecido e justo apreço dispensadas, por essa ocasião, ao sr. Silva Rocha, como director-gerente da referida Caixa, que, através das perigosas surprezas que as contingencias dos ultimos tempos tem feito surgir, acautelou e protegeu com previdencia e apreciavel dedicação os proventos e interesses da Caixa, mantendo-a sempre é altura das suas responsabilidades. Essa dedicação foi reconhecida unanimemente pela assembleia e por os oradores que sobre este importante assunto discursaram, sendo, a pedido do sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, aprovada, por aclamação, como dissémos, a criteriosa proposta do dr. Alberto Souto, que do dr. Lourenço Peixinho e muitas outras individualidades recebeu o merecido louvor pela sua generosa e benéfica ideia, que *O Democrata* tambem aplaude sinceramente.

Novo governador civil

Por ter deixado a chefia do distrito o oficial da Administração Militar que ha pouco mais de um ano fôra investido nessas funções, tomou no sabado posse do governo civil de Aveiro, o sr. José Rodrigues da Silva Mendes, tenente de infantaria 7, que, ostentando ao peito a Cruz de Guerra, se apresentou de maneira a captar desde logo as simpatias dos que pela primeira vez o viam.

Após a leitura do auto e breves palavras de cumprimentos do secretario geral, sr. dr. Henrique Paz, disse o sr. Silva Mendes que foi com grande relutancia que aceitou o espinhoso cargo de que se acha investido por quanto compreende as gráves responsabilidades que impendem sobre os seus ombros. E' certo que por pouco tempo as terá de suportar, pois as aceitou apenas por disciplina e obediencia e para satisfazer a vontade do ilustre ministro do Interior. Vaidade não tem; orgulhoso não é. E quanto a politica fará a que fôr necessaria. Ha-de, no entanto, deligenciar agradar. Mas se por completo o não conseguir, a quem desagradar que tenha paciencia.

O sr. tenente Silva Mendes termina o seu discurso com a narrativa de um episodio sucedido no campo da Flandres para demonstrar que só uma vez na vida se sentiu orgulhoso: foi quando um cabo e meia duzia de soldados da sua companhia fizeram frente ao inimigo, obrigando-o recuar durante uma escaramuça para não mais aparecer nessa parte do sector.

Os portugueses são valorosos, possuem aptidões, teem inteligencia e qualidades de trabalho que sobrelevam os outros povos. Por isso—conclue s. ex.ª—porque não havemos de pôr termo imediato a todas as dissenções que dividem a familia lusitana para nos dedicarmos exclusivamente ao engrandecimento da Patria?

E por ultimo, depois de aludir á eleição presidencial em que o unico candidato é o sr. general Carmona, solta um viva ao insigne militar, secundado pela assistencia, a quem agradece as provas de apreço com que o estavam distinguindo.

O Democrata, cumprimentando o novo chefe do distrito, cujas maneiras delicadas a todos cativou e encheu de satisfação, faz votos porque encontre as maximas felcidades no desempenho das funções que veio exercer, o que não se nos afigura dificil desde que um são criterio lhe ilumine o caminho.

O governo anuncia que vai fazer ecomias em todos os ministerios. Pois bem; uma se impõe entre as primeiras: a que resulta do ordenado que, indevidamente, está recebendo Homem Cristo como professor da Faculdade de Letras.

Esse escandalo deve acabar para honra do 28 de Maio.

Juramento de Bandeira

Teve logar no domingo pelos recrutas que acabaram a instrução militar, produzindo um patriotico discurso o sr. tenente Antonio da Rocha Nunes.

Arvoredo

A Câmara lá mandou cortar as arvores tortas que tanto desfeiavam o pequeno largo das trazeiras da Caixa Economica, constando-nos que o mesmo vai suceder ás que se encontram junto do Hotel Central.

E as da Praça da Republica, para quando ficam?

Essas, essas é que deviam ser as primeiras a desaparecer consoante os desejos da cidade.

Dinheiro sonegado

O fracasso do emprestimo externo trouxe á supuração esta espantosa noticia: que lá fóra, em bancos estrangeiros, se encontram colocadas, por portugueses, como medida de segurança pessoal, nada menos de quatro centos milhões de libras ou sejam quarenta milhões de contos da nossa moeda.

Ora com um procedimento destes parece-nos que não pode haver maneira do país levantar cabeça.

E' muito patriotismo junto...

Ora chuchem!

A folha oficial, publicando o despacho de exoneração do sr. major que ha pouco ocupou o logar de governador civil de Aveiro, diz que ele o exerceu *com muito zelo, dedicação e patriotismo.*

Para os que supunham o contrario, esta apreciação do *Diario do Governo* é de os deixar arrazados e... sem concerto.

Recreio Artistico

Passou no dia 19 mais um aniversario desta agremiação local, que foi festejado com foguetes, musica e iluminação, á noite, na fachada da sua séde.

Tambem no Hotel Central se efectuou um jantar de confraternisação que decorreu animadissimo.

Justiça! Justiça!

eis o que reclamâmos

O Povo de Pardilhó volta á estacada sobre o imposto da Barra e nós, que nunca nos arreceámos, que nunca tememos as investidas de certos patrioteiros que supõem um estorvo para a abertura do porto de Aveiro o facto de criticarmos, no pleno uso de um direito, a administração da Junta Autonoma e tudo o mais que dela dimana merecedor de reparos, acompanhamo-lo nas suas instantes reclamações, pedindo justiça, só justiça, visto dela carecer tanta gente lesada, prejudicada com erros cometidos na elaboração de um cadastro.

A Junta Autonoma não pode considerar-se uma entidade isenta, por completo, de defeitos. Da aí a obrigação que nos assiste de lhos apontar em virtude de outra não ser a missão da Imprensa digna e honesta. A ela, como a todas as corporações administrativas; a ela, como a qualquer pessoa de quem dependam interesses não respeitados. Porconseguinte, certos de que nos encontrâmos no campo onde se firma a razão, o nosso caminho é para a frente, sem tergiversações nem temor, honrando a cidade de Aveiro, cujo porto desejâmos que se faça, mas sem que os concelhos que tenham de concorrer para ele se queixem de extorções, de abusos, de indignidades, enfim.

E posta assim a questão, ouçâmos o que de novo diz *O Povo de Pardilhó*:

As considerações aqui feitas em numeros anteriores sobre a forma como foi lançado e distribuido o imposto sobre a propriedade a favor da Junta Autonoma do porto e barra de Aveiro, não se filiam numa acintosa campanha contra aquele organismo.

Já o nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, que nos deu a honra de transcrever um dos nossos editoriais sobre este momentoso assunto, veio defender-se, no numero de 10 de março, da arguição que lhe foi feita, de que estava criando embaraços e dificuldades ao desenvolvimento de Aveiro e á acção dessa entidade.

São daquele colega as justas considerações, que transcrevemos, em que é posto com nitidez e no seu verdadeiro pé o problema, que sacode e agita neste momento a população trabalhadora de toda a região da beiraria!

Depois da transcrição, o *Povo de Pardilhó*, continua:

E' contra os desmandos, os abusos e as iniquidades revoltantes constatadas no exame do cadastro organisado para a cobrança do imposto, que a onda de indignação cresce e se levanta alterosa e ameaçadora. A esse cadastro ajusta-se bem a classificação de *ignobil porcaria*, com que noutros tempos foi batisada a lei eleitoral de João Franco.

A reacção contra as injustiças e os atropelos é tão viva que o povo de algumas freguesias resolveu, *una voce*, não efectuar o pagamento e defender-se por todas as formas de qualquer cobrança coactiva.

Impõe-se a revisão desse cadastro, para a *Junta* ter autoridade moral para compelir os contribuintes ao pagamento.

Se quizessemos apontar os erros grosseiros desse cadastro, sempre cometidos em prejuizo dos contribuintes, não chegariam todas as colunas deste jornal.

Citaremos só alguns exemplos: Ao sr. Joaquim Manuel da Silva Gravato, antigo e actual vereador,—inscreveram-lhe na matriz uma propriedade que tem cerca de 3.000 metros com 18,000 e com o correspondente e imaginario rendimento colectavel.

A quinta da Torreira, que é propriedade dos nossos presados amigos Manuel de Almeida Ramos e João Maria Amador, anda arrendada por 200 alqueires de milho, com obrigação de fornecer lenha e mato aos arrendatarios e de lhes reparar as casas, o que representa um desfalque importante naquela renda,—sem falar nos 3$00 mensais, que lhes paga o Posto da fiscalisação, que só em lenhas consome quasi isso por dia.

Para o efeito do imposto da barra foi-lhe atribuido um rendimento liquido de 600 alqueires de milho e 120 de feijão!..

São ás centenas, talvez aos milhares, os predios, aos quais foi atribuido um rendimento, cinco, seis e dez vezes superior áquele que cobram os seus proprietarios.

Possuimos um predio no Bunheiro, que tem, rigorosamente medido, 16.300 metros e foi colectado com 22.000 metros e um rendimento anual, que nem em dois anos é recebido.

As medições foram calculadas, em grande parte dos casos, com uma ausencia do sentimento das proporções bem lamentavel.

E' contra isso, contra uma matriz falsificada, ampliando artificialmente a materia colectavel, que o bom senso de todos se deve revoltar.

Os inimigos de Aveiro e da Junta Autonoma são aqueles que aconselham a cobrança do imposto com base em tão *ignobil porcaria*.

Já aqui o dissemos: Se teimarem em praticar essa violencia, empurram necessariamente os contribuintes para um caminho de reacção tambem violenta.

IMPRENSA

"O Despertar,,

Felicitâmos este bi-semanario republicano de Coimbra pelo seu aniversario, que acaba de passar, estimando que muitos mais conte sem esmorecimento para honra da imprensa provinciana

"Defesa de Anadia,,

Tambem festejou outro aniversario, pelo que o felicitâmos e ao seu corpo redactorial, o semanario que vê a luz da publicidade na vila de que tira o nome.

E desejâmos-lhe prosperidades.

Modos de vêr

A *Ideia Nova* trouxe ha dias um artigo do sr. Alfredo Pimenta em que o ex-anarquista e ex-republicano afirma, por maneira insofismavel, que a causa monarquica está á beira da falencia, tais e tantas são as scisões, malquerenças e divergencias que a minam.

Mas isso, sr. Alfredo Pimenta, não é de agora—já vem muito de longe. E tão de longe que os resultados se viram no proprio dia em que o trono ruiu e o hiate real se fez ao largo...

Não tenha ilusões.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, os srs. João Francisco Leitão, Antonio de Andrade e Joaquim Alberto Cordeiro, actualmente em Lisboa; em 28, os srs. dr. Fernando Domingues Magano e Franklim Costa; em 29, os srs. Antonio Vicente Ferreira e Alfredo Mota e em 30, as sr.as D. Irene dos Santos Cruz e D. Leonor Diamantina Gonçalves Peña e o sr. Antonio Vieira, ausente em S. Tomé (Africa Ocidental).

Casamentos

Consorciou-se com a simpática tricaninha Maria das Dores Henriques, o sr. Eduardo dos Santos Gamelas, tendo servido de testemunhas sua cunhada Maria das Dôres e o sr. José Soares da Costa.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Partidas e chegadas

Por ter sido colocado num regimento de Estremoz partiu para ali o sr tenente Ladislau Meles ao qual se deve ir juntar sua esposa no fim do corrente mez.

— Abraçámos ante-ontem nesta cidade os nossos velhos amigos de Oliveira de Azemeis, D. José de Castro e Mario Guimarães.

Doentes

Encontra-se com a saude bastante abalada o 1.º tenente sr. Adelino dos Santos Mota, comandante do Centro da Aviação Naval de Aveiro.

Desejamos lhe as melhoras.

— Acompanhado de sua mãe, regressou da Guarda, convalescente, o sr. Carlos Julio Duarte, filho do nosso velho amigo Mario Duarte.

Que os ares da terra lhe sejam propicios, restituindo-lhe por completo a saude, é o que sinceramente desejâmos.

Notas falsas

Andam em circulação, segundo noticia um colega de Lisboa, notas de 10 escudos sobre as quais deve ser exercida a maxima vigilancia por quem as tiver de receber, porque a respeito de verdadeiras, são como Judas...

Conhecem-se, porêm, facilmente, pelas côres palidas e imperfeição do desenho nos ornatos e figuras. São da chapa 1, com o retrato de Afonso de Albuquerque á direita do anverso. No reverso, o fundo amarelado tambem é excessivamente palido e a impressão é deficiente.

Cautela, pois, com elas.

Feira de Março

Abre ámanhã este mercado anual que se efectua no vasto campo do Rocio e ao qual costuma concorrer bastante gente de fora quando o tempo permite.

A-pezar-da sua decadencia ainda mostra um pouco as remeniscencias do passado, avivando saudades aos que, como nós, a gosaram noutra época e com outro povo...

Durará as tres semanas da praxe.

Telefones

Por muitas partes se estão inaugurando ligações telefonicas com todo o país, havendo no nosso distrito alguns concelhos onde êsse util melhoramento se tornou um facto.

Quando chegará a vez a Aveiro?

O cornetim...

Ainda sobre a *grandiosa manifestação da cidade* ao presidente da Junta Autonoma, o correspondente de Aveiro para a *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro, descrevendo-a, oferecenos estes interessantes subsidios para a sua historia:

. . . .

... Para hoje, a anunciada manifestação que devia partir da Avenida Central, com o acompanhamento de musica, ás 7 da tarde. A pontualidade não é timbre do português, e assim, dadas as horas na torre dos Paços do Concelho, os que compareceram no local, vendo que a manifestação não teria ali o seu inicio, foram, á formiga, dirigindo-se para a rua da Sé, onde o sr. H. Cristo tem a sua residencia,

. . . .

Não nos alonguemos, porêm, em considerações, que estão na mente de todos os meus conterraneos, e vejâmos ainda **o insucesso da manifestação,** que poderia ser grandiosa se a esse insucesso não désse causa a falta de um cornetim.

Já depois da romagem a casa do sr. H. Cristo, passada uma hora da anunciada, é que a banda «Amizade», com alguns cidadãos na rectaguarda, foi fazer-lhe a segunda manifestação. Não tive o gôsto de assistir á segunda manifestação, apezar da amenidade da noite e da iluminação brilhar... pela sua ausencia numa ocasião em que tão precisa era para vêr a cara de alguns meninos que são da mesma opinião e da contrária: os tais pessimistas.

Ora aqui teem. Nua e crua, a verdade é esta.

E tratando-se do *Capirote*, realmente o cornetim, de que fala o correspondente, fez muita falta lá isso fez.

Para dar as entradas e saidas...

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

O nosso aniversario

Mais alguns colegas que nos distinguiram com amaveis referencias:

Da *Gazeta de Albergaria*:

"O Democrata,,

Entrou no XXI ano de publicidade este nosso presado colega de Aveiro, superiormente dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

A *Gazeta* felicita-o cordealmente.

Da *Beira Mar*, de Ilhavo:

Festejou mais um aniversario o nosso colega de Aveiro, *O Democrata*, dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Cumprimentâmo-lo.

De *O Cezimbrense*, de Cezimbra:

"O Democrata,,

Tambem este nosso confrade que se publica em Aveiro, sob a digna direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, completou o seu 20 ano, pelo que o felicitâmos e apetecemos uma longa vida cheia de prosperidades.

De *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis:

"O Democrata,,

Completou vinte anos de existencia este nosso presado colega aveirense, que é superiormente dirigido pelo distinto jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

Os nossos sinceros parabens, com o desejo de muitas prosperidades.

De *A Voz da Verdade*, de Vizeu:

"O Democrata,,

Entrou no seu 21 aniversario este nosso colega, semanario republicano de Aveiro que se impõe pela bôa redacção e edição do sr. Arnaldo Ribeiro.

Ao caro colega de fadario pelo ideal do bem, as nossas felicitações.

Luz electrica

Lemos num jornal de Coimbra que atualmente ha inscritos cerca de 4.500 consumidores de electricidade para iluminação e que esse elevado numero tende todos os dias aumentar.

Eis um dos motivos—talvez o principal—por que a luz em Coimbra e noutras partes é mais barata do que em Aveiro.

No consumo está tudo. Duplicasse na nossa terra o numero de consumidores desse sistema de luz e ver-se-ia depois se ela baixava ou não.

E' que tinha de ser.

O célebre!

Pois é verdade: segundo a opinião do *Capirote*, tambem conhecido por Homem Cristo, a manifestação [das forças vivas *á luz escura das lampadas apagadas*, para que se não conhecessem os glorificadores do presidente da Junta Autonoma, foi uma coisa nunca vista e de que não ha memoria em Aveiro!

Tudo, tudo acorreu a dar-lhe palmas, a levantar-lhe vivas, a insuflar-lhe coragem.

Uma autentica apoteose!

Mas—segreda-nos do lado um abelhudo—o *Capirote* ainda não ha muito descobriu e fez constar que o publico de Aveiro é *inferiorissimo*, tendo dentro da cabeça *borras* em vez de miolos!

Está bem. Dá certo. E se fosse só isso...

O' vaidade, vaidade, a quanto obrigas!

Vida económica no distrito de Aveiro

Informação da "Divisão de Estatistica Agricola,,

Fevereiro

A intensificação dos variadissimos trabalhos agricolas—que o mez de fevereiro favoreceu grandemente—ocasionou a ocupação de numerosos braços e, por isso mesmo, melhorou a situação dos trabalhadores rurais, que viram mantidos e, até melhorados, os respectivos salarios. Se em alguns concelhos se mantiveram estacionarios, não diferenciando dos que foram pagos no mez anterior, nem por isso deixaram de constituir melhoria, porque se esperava que baixassem sensivelmente. Concelhos houve, porêm, em que subiram um pouco esperando-se, segundo nota dos nossos informadores, que continuem assim por todo o mez de março.

Culturas

A temperatura impropria de quasi todo o mez de fevereiro, desenvolveu precócemente todas as plantações e culturas o que, no dizer dos agricultores, representa um mau pronuncio, porque podem surgir frios e geadas que muito as podem prejudicar, alterando, assim, a promessa de bom ano agricola.

A abundancia de chuvas que cairam nos ultimos dias do mez, melhoraram sensivelmente os campos que apresentam agora belissimo aspecto.

Outro tanto se não pode dizer das sementeiras feitas nas terras baixas e marginais que ficaram inundadas. Todavia, se o tempo se modificar, os prejuizos não serão totais e muitas delas poderão ainda dar produções muito regulares.

Os laranjais continuam a ser invadidos por doença, ocasionando a danificação das arvores e prejudicando os fructos, tornando-os inaproveitaveis.

Importações e exportações

As importações e exportações não se modificaram, continuando a realizar-se como no mez anterior e tambem sem alterações dignas de nota. Os vinhos teem tido mais alguma procura, mas isto simplesmente no que respeita a vinhos maduros, porque nos concelhos em que especialmente se fabricam vinhos verdes, a procura tem sido insignificantissima, facto que muito continua prejudicando os agricultores.

Os mercados regularmente abastecidos, tendo-se feito bôas transações.

Atenção para a 4.ª pagina.

Secção sportiva

"Foot--ball,,

"Galitos,, 3 -- "Beira-Mar,, 2

O jogo *Beira-Mar—Galitos* anunciado como a primeira jornada para a disputa do campeonato da A. F. A. uma vez mais nos demonstrou que a-pezar-de tudo são ainda os encarnados, como antigamente, os que melhor sabem construir a vitoria. De facto *Galitos*, apesar de jogarem inferiormente, muito abaixo das suas possibilidades, souberam enfrentar com decisão o *team* favorito, o que se tinha aureolado com duas vitorias decisivas no torneio da maior competição portugueza de *foot-ball* é ao qual era preciso que uma vez a vitoria lhe sorrisse, iniciando assim sob os melhores auspicios o campeonato regional e demonstrando tambem o direito de uma superioridade que por emquanto é discutivel.

O jogo foi disputado com uma invulgar energia pertencendo o comando do encontro ao *Beira-Mar* que assim obteve por intermedio do seu avançado centro, com um bem colocado disparo, o unico *goal* que se fez nos primeiros 45 minutos.

No segundo tempo *Galitos* desforrou bem, marcando nos primeiros 10 minutos por intermedio de Cesar e Salgado, duas bolas de bôa marca.

Uma reacção forte dos amarelos deu-lhe o empate que Sardo não poude deter porque ainda se encontrava molestado por umas *caricias* momentos antes recebidas, mas a superioridade foi momentanea e *Beira-Mar* voltou a ceder terreno ante o entusiasmo que *Galitos* imprimiam ás suas jogadas, entendendo-se melhor, jogando melhor, dominando a *équipe* amarela que cede terreno, cançada, exausta pelo esforço enorme feito durante todo o encontro e o desempate surge, após uma emocionante série de jogadas por intermedio de João Picado que faz o *goal* da vitoria com um *shoot* colocadissimo.

A assistencia foi correcta, incitando com calor e compostura os seus favoritos.

Os grupos sob a vigilancia do árbitro foram quasi correctos, tanto quanto lhes permitiu a dureza do combate e o esforço dispendido na disputa do terreno.

O árbitro, José Guimarães, um dos mais categorisados componentes do Colegio de Arbitros da A. F. P. foi meticuloso, energico, reprimindo a tempo o que parecia excesso, demonstrando competencia e absoluta imparcialidade.

Sardo, José Vieira, Simões, a revelação da tarde e Natividade, os melhores do *team* vencedor. Na segunda parte João Picado e Cesar mostraram bem o seu valor.

No grupo vencido José Ricardo defendeu muito bem evitando um *score* mais expressivo. Adriano trabalhador mas inutilizando todo o seu esforço com a forma desorientada como actuou. Os medios amarelo e preto superiores aos do adversário em que Alvaro foi o peor.

* * *

A'manhã jogam no campo de S. Domingos *Galitos* com o *Sporting Club de Espinho*.

D. C.

Club dos Galitos

O *Diario do Governo* ontem chegado a esta cidade, publica um decreto do Ministerio da Instrução Publica pelo qual é considerado de utilidade publica o *Club dos Galitos*.

As nossas felicitações pelo galardão concedido.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Teatro Aveirense

As duas récitas da semana passada pela Companhia Cremilda de Oliveira agradaram, principalmente a segunda em que ao publico frequentador da nossa casa de espectaculos foi dado apreciar *O Garoto da Ribeira*, que tanto sucesso fez no Porto.

Ante-ontem representou-se a peça em 3 actos, de Almeida Garrett, *Frei Luiz de Souza*, cujo desempenho esteve a cargo da Companhia Berta Bivar—Alves da Cunha, e ontem subiu á scena *O Paralitico* em que os dois conhecidos actores teem, como na primeira noite, importantissimos papeis.

Banco Regional

O resultado da eleição a que se procedeu foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Manuel Homem de Melo da Camara (Conde de Agueda); vice-presidente, dr. José Vieira Gamelas; secretários, Antonio Simões Cruz e Antonio da Costa Ferreira; vice-secretarios, João Luiz Flamengo e Acácio Marinho Larangeira.

DIRECÇÃO

Efectivos

Egas da Silva Salgeiro, António Barreto Ferraz Sachétti e Alfredo Esteves.

Substitutos

Dr. José Pereira Tavares, Aristides Tavares Ferreira e António Pereira da Luz.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

João Ferreira de Macedo, Luiz de Mendonça Côrte-Real e Albino Pinto de Miranda.

Substitutos

Francisco Pereira Lopes, Jeremias Vicente Ferreira e João José Tindade.

Necrologia

Antigos padecimentos vitimaram a semana passada, em Agueda, o sr. Luiz de Azevedo, natural desta cidade, e que para aquela vila fôra empregar-se como tipografo da *Soberania do Povo* no ano de 1881, passando, mais tarde a administrador do jornal, que, por isso e ainda devido á extrema bondade que o caracterisava, escreve a seu respeito, sentidas palavras de saudade.

Luiz de Azevedo contava 69 anos. De genio folgazão e alegre, como seu irmão Caetano, já ha muito falecido, na vila de Agueda conquistou amigos, viveu feliz e arranjou uma esposa carinhosa para o tratar na longa doença que lhe abriu o caminho da sepultura.

Para ela, para a sua Anita, que conhecemos esbelta como as lindas raparigas que animavam o rio, cantando em noites de luar, vai tambem a expressão do nosso sentimento pelo intimo desgosto agora sofrido,

* * *

Tambem se finou o empregado comercial Armenio Carvalho dos Reis que esteve empregado nos Armazens do Chiado e mais tarde na casa de modas dos srs. Eduardo Osorio & Filho.

Tinha apenas 21 anos.

A' familia enlutada, especialmente a sua irmã, a sr.ª D. Julieta Carvalho dos Reis, as nossas condolencias.

Junta Autonoma

No proximo numero publicaremos uma carta recebida na quinta-feira e que contem apreciaveis argumentos sobre o questão que ora se debate, com honra para o *Democrata*.

Missa de sufragio

Pelo eterno descanço do malogrado Antero Pereira, vitima do desastre de automovel ocorrido o mez passado em Angeja, efectuou-se ante-ontem uma missa na igreja da Misericordia a que assistiram, alem de outras pessoas, as duas corporações de bombeiros devidamente uniformisados.

No fim foram distribuidas esmolas aos pobres.

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DESNA-- **Em 4 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DEMERARA- **Em 2 de Maio** para o Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DARRO-- **Em 16 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza- **EM 2 de Abril** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Alcantara- **em 14 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

ALMANZORA- **Em 23 de Abril** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique -PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15 — *Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Fabicas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

A Primavera

Entrou com muito má cara a Primavera deste ano. Acompanhada de vento, chuva e frio, trindade que só serve para flagelar tudo quanto gira em volta da mãe Naturêsa, a *patifa* quiz fazer-nos essa pirraça e pronto: não houve maneira de lhe fugir.

O que vale é que *atraz de tempo, tempo vem*... para reparar todas as faltas...

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.

Depositos á ordem e a praso.

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Tipografia "LUZO,,

DE

Manuel José da Costa Guimarães

Execução perfeita de todos os trabalhos, tais como: Facturas, Memorandums, Circulares, Mapas, Tabelas Envelopes, Revistas, Jornais, Cartões de visita, Participações de casamento, etc. etc.

AVENIDA BENTO DE MOURA
AVEIRO

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.
Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
"PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Motores "Kelvin,,

Maritimos, Industriais e grupos electrogenios. Lanchas.

Agente:

Ricardo M. Costa

TINTURARIA PORTUGUESA

Rua do Gravito, 63—Aveiro

Tintos em todas as cores. Lavagens a sêco. Transforma chapeus de senhora de feltro ou palha pelos ultimos modlos.

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2

Aveiro

FARMACIA RIBEIRO

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades

tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $25